

PAN-AFRICANISMO E LIBERTAÇÃO. A LUTA ANTI-COLONIAL DE ABDIAS DO NASCIMENTO

Tailane Santana Nunes*

PAN-AFRICANISM AND RELEASE. THE ANTI-COLONIAL FIGHT OF ABDIAS DO NASCIMENTO

Resumo

O termo Pan-africanismo foi cunhado pela primeira vez por Sylvester Willians, um homem negro advogado da cidade de Trinidad, que na ocasião estava em uma conferência de intelectuais negros nos anos de 1900. Willians levantava sua voz contra a expropriação das terras dos negros sul-africanos pelos europeus e conclamava o direito dos negros à sua personalidade. Estas reivindicações propiciaram o surgimento de uma consciência africana que começou a se expressar a partir do I Congresso Pan-africanista, organizado em Paris, em 1919, sob liderança de W.E.B. DuBois. O intelectual e militante Abdias do Nascimento foi o único intelectual negro brasileiro a acompanhar essas discussões. Nascimento teve grande importância nos Congressos mundiais, por se impor contra um projeto, que a seu ver era deturpador dos reais ideais da luta negra, de oficialização do pan-africanismo pelas elites de Estado que se formavam nos anos 60 e 70. O presente estudo busca realizar uma análise sobre as contribuições trocadas entre o pensamento pan-africanista e Abdias do Nascimento.

Pan-africanismo. Abdias do Nascimento. Anti-colonialismo.

Abstract

The term Pan-africanism was coined for the first time by Sylvester Willians, a black lawyer man from the city of Trinidad, which in the occasion was on a conference of black intellectuals in the 1900s. Willians raises his voice against the land expropriation of south africans by the europeans and claim for black rights to their personality. These reivindicacions propitiated the emergence of a african consciousness that began itself from the I Pan-Africanist Congress, organized in Paris, in 1919, under the leadership of W.E.B DuBois. The intellectual and militant Abdias do Nascimento was the only black brazillian intellectual to accompany these discussions. Nascimento had big importance in the World Congresses, for putting himself against a project, that in his way was deviant from the real ideas of black fight, of officialization of the pan-africanism by the State elits that was forming in the 60s and 70s. This study tries to realize a analysis of the contributions exchanged between the pan-africanist thoughts and Abidias do Nascimento.

Pan africanism. Abdias do Nascimento. Anti-colonialism.

* Graduanda no bacharelado de ciências sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro (NEAB-UFRB). Email: tailanenunes@outlook.com

INTRODUÇÃO

Embora a denominação Pan-africanismo remonte necessariamente a uma relação estreita com o continente africano, essa corrente teórica tem sua origem nos países de colonização inglesa, particularmente nos Estados Unidos e nas Antilhas Britânicas. Este movimento político pode ser entendido sobre duas perspectivas: a primeira enquanto projeto de libertação da estrutura eurocêntrica, e a outra enquanto projeto de integração da população negra nas organizações ocidentais.

Na América, a questão central era o colonialismo interno, ou seja, a subalternização do negro nas sociedades nacionais americanas. Na África, o problema crucial era o colonialismo externo, com destaque para a discussão dos intelectuais negros estadunidenses sobre a formação da Libéria. (PAIM, 2014)

O Pan-africanismo acarreta da oposição aos tráficos escravistas nas Américas, Ásia e Europa, onde foram materializados os experimentos psicológicos e sociais que fizeram surgir movimentos de protesto e revoltas de cunho internacional reivindicando a libertação dos africanos escravizados, bem como a liberdade e a igualdade das populações africanas no estrangeiro. Em suma, era apenas uma reduzida manifestação de solidariedade entre os povos de ascendência africana nas terras inglesas. Sendo assim, o termo Pan-africanismo ainda não estava inserido, sendo chamada a reunião de “Conferência dos povos de cor”. Esta conferência foi pensada por Henry Silvester Williams fundador da Associação africana para promoção e proteção dos interesses de todas as pessoas de ascendência africana. (DU BOIS, 1999)

A epistemologia pan-africana é compreendida através de diversas vertentes, entre elas um dos mais importantes movimentos de intelectuais negros da década de 1950: a negritude francófona. Originada em Paris, nas redes de interação entre os intelectuais negros vindos de diversas partes do mundo (África Ocidental, Antilhas, Caribe e EUA), a negritude se tornou, ao longo da década de 1950 e 1960, um movimento cultural de renome internacional. Embora de forma heterogênea, os intelectuais da negritude, na essência, buscaram demonstrar uma ideia central fundamental: a contribuição cultural do negro à civilização universal (MUNANGA, 1986).

Enquanto discurso e movimento de autoafirmação o Pan-africanismo tornou-se central e motivador político na luta contra o colonialismo e imperialismo, um movimento racial e político que enriqueceu a luta pela libertação do continente africano.

Nos anos de 1930 o Pan-africanismo retomou sua ascensão entre os movimentos políticos conjunturais. Com a invasão da Itália contra a Etiópia (1935-1941) houve uma vigorosa reação pan-africana em relação à ascensão do fascismo na Europa, esta reação proporcionou ao movimento a oportunidade de aprofundamento teórico e organizacional. Este desenvolvimento pode ser comprovado com a realização do Congresso Pan-africano de Manchester em 1945 que contribuiu para a derrocada do sistema colonial e a conquista das independências em África entre os anos de 1950 e 1960. Durante este congresso o pan-africanismo concretizou-se em uma ideologia nacionalista orientada pelas massas a prol da libertação do continente africano. (LOPES, 2011)

A fase descolonial e libertária do movimento foram construídas entre os anos de 1950 e 1965 pelo intelectual Kwame Nkrumah. Por meio das ações e declarações políticas, Nkrumah conseguiu reunir vários dirigentes africanos e movimentos de libertação em prol da libertação completa e unificada do continente africano. Ao protagonizar a luta e conquista da independência de Gana lançaram-se as bases para a criação da Organização da Unidade Africana (OUA), que objetificava a independência política e organização dos movimentos de libertação. (SILVÉRIO, 2013)

Na década de 1960 foi intenso o nascimento de Estados Africanos independentes o que acelerou o movimento de libertação colonial no continente africano. A OUA através de uma “ajuda planejada” conseguiu unificar e fortalecer a causa pan-africanista. Os novos Estados independentes compendiam que todos os estados africanos tinham o dever de ajudar os povos dependentes da África que lutam pela liberdade e independência. Por meio da OUA pode-se obter uma problematização acerca do colonialismo e do apartheid. A criação da OUA e do Comitê Africano de Libertação aumentou a confiança, o otimismo, a determinação e a combatividade dos nacionalistas africanos, o que rendeu na década de 1970 a libertação das colônias portuguesas em África (Guiné-Bissau, Angola, Moçambique). Na luta por dignidade humana, o pan-africanismo assumiu o compromisso de ressignificar o passado e construir uma realidade

PAN-AFRICANISMO E LIBERTAÇÃO.

livre das correntes colonialistas evidenciando que as afirmações de identidade cultural favorecem a emancipação dos povos colonizados. (PAIM, 2016)

ABDIAS DO NASCIMENTO: PAN-AFRICANISMO E MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO

De acordo com MOORE (2002), Abdias do Nascimento se identificou de maneira natural e espontânea com o Pan-africanismo político-cultural da Negritude. O intelectual se consolidou como um dos principais difusores da importância do Pan-africanismo no Brasil, acrescentando necessidades do negro brasileiro, Abdias fez uma síntese das vertentes teóricas causando uma reação à permeabilidade da estrutura social brasileira. (GUIMARÃES, 2005)

Segundo Sandra Almata, a história de vida de Abdias do Nascimento se entrelaça com a história do movimento negro. No início de sua trajetória militante em 1930, com a fundação do Teatro Experimental do Negro e a Frente negra brasileira, Abdias ocupou um papel de extrema importância para a conjuntura política. Juntamente com o jornal *O Quilombo*, a militância de Abdias, segundo Guimarães (2005), foi uma reação à permeabilidade da estrutura social brasileira.

Conforme nos demonstra Moore (2002), Abdias sofreu grande influência do Pan-africanismo durante seu exílio político (1968-1981). Acrescentando necessidades do negro brasileiro, Abdias fez uma síntese das vertentes do Pan-africanismo,

“... de um discurso voluntarista e desconstrutor, e por outro de uma ação de síntese e renovação das diferentes vertentes que compõem o movimento pan-africanista mundial, no intento de adequá-las às exigências do mundo contemporâneo. É um discurso-prática em que ação e reflexão avançam em paralelo, entrecrocando-se, recombina-se seletivamente e partindo para novas desconstruções”. (MOORE, 2002)

Logo após o autoexílio, o primeiro encontro internacional de que Abdias do Nascimento participou foi a Conferência Pan-Africana Preparatória de Kingston, Jamaica, em 1973. Ali ele definiu sua posição entre as correntes pan-africanistas segundo a qual o problema da identidade cultural e racial constitui uma reivindicação fundamental do movimento dos povos historicamente submetidos à alienação racial e à escravidão.

“Abdias estava mais do que atualizado com as lutas dos povos negros pelo mundo, tanto na África quanto nos países da diáspora negra para onde os africanos foram arrastados. Sua luta, contra o racismo e em defesa da cidadania dos negros brasileiros, se alinhava aos princípios do movimento da Negritude e do Pan-africanismo, processos que associavam cultura e política na dimensão de construção de uma unicidade negro-africana universal”. (NASCIMENTO, 2006: 166)

Neste sentido, Abdias rejeita um possível lugar social secundário na luta negra internacional. Colocam-se as necessidades das diásporas das Américas, do Caribe, e do Pacífico no mesmo nível de urgência estratégica dos povos do continente africano. Em “O Quilombismo”, Abdias do Nascimento concilia os conceitos eruditos de revolta e resistência com os conceitos nativos de revolta e de quilombo, recriando assim, no plano da política de identidade, um passado heroico para o povo negro brasileiro. (NASCIMENTO, 1980)

CONCLUSÃO

Abdias do Nascimento construiu uma longa trajetória intelectual durante o autoexílio. Participou de inúmeros congressos pan-africanistas pelo mundo, destacando as conferências de Kingston, Lagos e Dacar como o primeiro afro-brasileiro a discutir e influir nas disputas raciais/políticas internacionais. Nascimento contribuiu para refletir o sistema racial na América Latina formada por meio da dominação étnico-racial e trouxe a singular perspectiva e experiência histórica dos povos afrodescendentes.

Um dos maiores frutos desta experiência internacional com os pan-africanistas foi a obra *O Quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista* (1980), nesta obra Abdias reinventa a ordem social. Neste sentido, a teoria quilombista foi além de uma ação prática contra o racismo e se tornou instrumento político em prol de uma sociedade multi-identitária, culturalmente plural e democrática. Desta forma, Abdias deu sua contribuição para uma teoria social antirracista conferindo através destes conceitos, premissas e orientações que ainda regem o movimento negro contemporâneo brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Combate Ao Racismo**, Vol. 1. Brasília: Câmara dos Deputados, 47 Legislatura, Primeira seção legislativa, separatas de discursos, pareceres e projetos número 57, 1983.

PAN-AFRICANISMO E LIBERTAÇÃO.

DU BOIS, William Edward Burghardt. **As almas da gente negra**. Rio de Janeiro. Ed. Lacerda., 1999. 322 p.

LOPES, Ana Monica Henriques. Descolonização e Racismo: Atualidade e crítica. In: Sankofa, **Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana**. Ed. USP, Ano IV, Nº 8, 10 p, 2011.

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Fundação de apoio a Universidade de São Paulo; Ed. 34, 2005. 232 p.

PAIM, Marcio Luís. Pan-africanismo: Política, Libertação e Golpes de Estado. **Revista TEL**, Irati, v. 7, n.1, p. 207-229, jan. /jun. 2016.

PAIM, Marcio Luís. Pan-africanismo: tendências políticas, Nkrumah e a crítica do livro Na Casa De Meu Pai . In: Sankofa. **Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana**, Ano VII, NºXIII, p. 88-113, Julho/2014.

MOORE, Carlos. Prefácio: Abdias do Nascimento e o surgimento de um pan-africanismo contemporâneo global. Pag 17-32, in: **O Brasil na Mira do Pan-africanismo**. Salvador: EDUFBA: CEAO, 2002. 344 p.

NASCIMENTO, Abdias do, ALMADA, Sandra. **Retrato do Brasil Negro**, São Paulo, Selo Negro. 2009. Coordenadora Vera Lucia. 163 p.

NASCIMENTO, Abdias do. **O Brasil na mira do pan-africanismo/ Abdias do Nascimento, 2 ed, das obras O Genocídio do negro brasileiro e Sitiado em Lagos**. Salvador: EDUFBA: CEAO, 2002. 344 p.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Ação Afirmativa em Questão: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França**. Org. Ângela Randolpho Paiva. Pallas, 1º Edição, Rio de Janeiro, p. 101 a 103, 2013.

SILVÉRIO, Valter Roberto. **Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX/ coord. de Valter Roberto Silvério da Silva e autoria de Marina Corina Rocha e Muryatan Santana Barbosa**. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013. 784 p.

Recebido em 04/11/2017

Aprovado em 29/03/2018